



Comunicado da SBPT sobre o uso de dexametasona no tratamento da COVID-19

Brasília, 18 de junho de 2020

Anteontem (16/06/2020), a Universidade de Oxford divulgou os resultados preliminares do estudo randomizado [RECOVERY](#) (Randomised Evaluation of COVID-19 Therapy). Os dados divulgados indicam que pacientes com COVID-19 sob ventilação mecânica podem se beneficiar da terapia com dexametasona.

A descoberta representa um avanço importante. No entanto, é preciso cautela. Por se tratar de uma medicação de baixo custo e fácil acesso, a informação divulgada pelos estudiosos britânicos pode gerar uma “corrida” pela dexametasona e uso indiscriminado da medicação sem orientação médica.

Tal cenário seria desastroso, pois os efeitos adversos da droga podem ser ainda mais perigosos do que a COVID-19, desencadeando outras doenças e agravando a sobrecarga nos hospitais.

O uso de dexametasona já foi associado a distúrbios hidroeletrólíticos, alterações musculoesqueléticas e gastrintestinais, reações dermatológicas, distúrbios psiquiátricos e danos nos sistemas endócrino, oftálmico, metabólico, imunológico, hematológico e cardiovascular. Por isso, a SBPT reitera que o uso de dexametasona sem orientação médica não é seguro.

Além disso, de acordo com os pesquisadores do RECOVERY, nos pacientes com COVID-19 que não necessitavam de oxigênio, não houve sinais de recuperação com o uso da medicação. Os resultados preliminares constataram que houve redução da mortalidade apenas em pacientes com COVID-19 sob ventilação mecânica ou suporte de oxigênio. Nestes casos, administrar 6 mg de dexametasona (por via oral ou endovenosa) 1x/dia por 10 dias resultou em diminuição de mortalidade de 33,3% dos pacientes com COVID-19 sob ventilação mecânica e de 20% dos pacientes com suporte de oxigênio fora da Terapia Intensiva (em 28 dias).

Mesmo para pacientes com essas características, a adoção dessa terapia deve ser discutida caso a caso enquanto esperamos a publicação dos resultados do estudo RECOVERY. A leitura cuidadosa e crítica do estudo publicado é fundamental.

Diretoria da SBPT.